

eu não lembro

Dois homens em um quarto.
Bacias por todo o recinto.
São muitas infiltrações.
Silêncio em louças que gritam.
Silêncios cortados pelas gotas que caem.

José;
Emanuel;
Mãe.

OS DOIS AO CHÃO. ELE ESTÁ DEITADO ENLAÇADO AOS BRAÇOS DE JOSÉ...

JOSÉ – ... Eu não queria tê-los mandado tirar, mas foi preciso. É mais forte do que eu. O que iam comentar?

EMANUEL - (NO FIM DE LÁGRIMAS) Eu queria lembrar. Isso tudo dói. Eu sei o que fiz, mas... mas...

JOSÉ – Xiiiiii... (CANTA PARA EMANUEL UM TRECHO DA MÚSICA “EU PRECISO DE VOCÊ”/ MARCIO GREYCK) Cansado vejo a vida passar/Meu lugar ao sol já cansei de esperar/ O tempo faz promessas e eu vou/ Ando a toa, eu sei/ Pois me falta você/ Por que todo mundo precisa de alguém?/ E eu preciso é de você/ Pra comigo andar/ E pra não me perder...

EMANUEL – (COM OS OLHOS CANSADOS) Essa era a música que você cantava pra ele.

ACABA DORMINDO. JOSÉ ENVOLVE-O COM UM MANTO, VAI ATÉ A JANELA, ACENDE UM CIGARRO E BEBE NA BOCA DA GARRAFA UM POUCO DE CACHAÇA QUE SE ENCONTRA POR ALI.

... EMANUEL ACORDA, DE SÚBITO.

JOSÉ - Calma! Eu estou aqui!

EMANUEL – Quem é você? Quem é você?

JOSÉ – Eu estou aqui! Calma.

EMANUEL– Que lugar é esse?

JOSÉ – Eu vou acender a luz.

EMANUEL – (OS OLHOS PESTANEJAM A CLARIDADE) Quem é você?

JOSÉ – Sempre estivemos juntos. Sua mãe está na cozinha.

EMANUEL – Minha mãe? (INDO ATÉ A PORTA, ESPALMANDO-A) MÃE!!!!!!...

JOSÉ – (ENTRELAÇANDO SEU CORPO AO DE EMANUEL TENTANDO SEGURÁ-LO) Ela vai vir! Calma! Ela vai vir aqui. Ela está lavando as louças.

EMANUEL – Eu quero ir pra casa.

JOSÉ – Aqui você está bem.

EMANUEL – Esses móveis não são meus.

JOSÉ – Tudo que é meu é seu.

EMANUEL – Me deixa ir.

JOSÉ – Seu lugar é perto da gente.

EMANUEL – Me deixa ir. (ELE ESTÁ SEM FORÇAS. JOSÉ O SOLTA, PEGA UM COMPRIMIDO E COM A OUTRA MÃO EM FORMA DE CONCHA RETIRA UMA PORÇÃO DE ÁGUA DE UMA DAS BACIAS, PONDO JUNTAMENTE COM O COMPRIMIDO NA BOCA DE EMANUEL)

...

EMANUEL – Por que você só levava ele?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Você só levava ele e eu ficava vendo vocês irem.

JOSÉ – Eu não sei.

EMANUEL – SABE SIM!

JOSÉ – Não grite!

EMANUEL – Enquanto vocês iam eu ficava e ela ficava sorrindo de mim, achava graça.

JOSÉ – Sua madrinha sempre foi de chacotas, de infernizar....

EMANUEL – Ela me enchia dizendo que você amava só a ele.

JOSÉ – Eu não amo só a ele.

EMANUEL – Então por que não me levava?

JOSÉ – Não cabia os dois.

EMANUEL – Revezava.

JOSÉ - ...

EMANUEL – Eu acabava ficando com elas. Eu fazia tudo com elas. Você não estava. Tinha saído com ele.

JOSÉ – Tire a blusa. Aqui está quente. O remédio te deixa quente. (EMANUEL TIRA A CAMISA COM DIFICULDADES E JOSÉ LHE MOLHA A CABEÇA. JOSÉ OBSERVA A BARRIGA DE EMANUEL.)

JOSÉ– Temos o mesmo sinal de nascença. É branco.

EMANUEL– Nem por isso me amou mais.

JOSÉ – É uma disputa?

EMANUEL – Eu perdi.

JOSÉ – Não perdeu nada. Não há disputa.

EMANUEL – ... Por que os remédios me dão sono?

JOSÉ– É normal. (PASSANDO OS DEDOS EM ÁGUA POR ENTRE OS RALOS CABELOS DE EMANUEL)

EMANUEL – MÃE!!!

JOSÉ– Ela está lavando as louças. Ela só pensa em lavar as louças.

EMANUEL – Onde ela está?

JOSÉ – Acima de nós. Você não lembra? Acima.

EMANUEL – Meu agora é turvo. Será que é por causa do ...?

EMANUEL PÕE AS MÃOS SOBRE O PEITO E PERCEBE A ATADURA QUE CONTORNA SEU TÓRAX. OLHA PARA JOSÉ E BAIXA DESGOSTOSAMENTE SUA CABEÇA.

JOSÉ– ... Talvez.

EMANUEL - ...

JOSÉ - Seu irmão partiu.

EMANUEL – Por isso o senhor está aqui comigo? Só por isso?

JOSÉ – Eu te amo.

EMANUEL – Ele se foi?

JOSÉ – Você ouviu.

EMANUEL - Sinto dores nas costas e nos peitos.

JOSÉ – Vai passar. Eles me disseram que os remédios servem pra isso.

EMANUEL – Não suporto mais essas dores; elas e a doença estão me fazendo esquecer as coisas?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Será?

JOSÉ – Você tem apenas 35. É muito novo.

EMANUEL – (COM UM SORRISO MEIO POUCA BRISA) O senhor lembra aquela vez que o senhor foi trabalhar e eu sai correndo pelado atrás? Corri três quarteirões e você não parava e eu insistia em correr, correr, correr; até que no quarto quarteirão eu comecei a chorar ainda correndo e o senhor parou? Eu tinha 7 anos. Eu pensei num abraço. O senhor me pegou, me colocou no varão da bicicleta, me trouxe de volta pra casa, me levou até o seu quarto, fechou a porta, olhou fundo nos meus castanhos ... tirou o cinto da calça que estava usando...

JOSÉ – lembro.

EMANUEL – Eu chorei. Eu precisava de um abraço e o senhor me fez chorar. Por que para o senhor era tão difícil?

JOSÉ TENTA ABRAÇÁ-LO. EMANUEL SENTE MUITAS DORES, GRITA ENRAIVECIDAMENTE. JOSÉ TENTA CONTER-LHE...
Vai passar! Vai passar!

EMANUEL – TA CALOR! SAI! SAI! TA CALOR! ME SOLTA, PAI! ME SOLTA! (CHORA) Eu me lembro! Eu me lembro... solta!

JOSÉ – Se acalma. (EMANUEL DESMAIA DE DOR) AQUI, AQUI! ME AJUDA, VEM! ME AJUDA! (NINGUÉM APARECE. ELE PÕE EMANUEL NA CAMA. APLICA-LHE UMA INJEÇÃO. JOSÉ CHORA, ENQUANTO FALA COM O PÚBLICO) Eu não sei o que vocês estão pensando. Eu não sei! Eu pensava que estava agindo certo. Eu sempre pensei ter sido um bom pai. Eu trabalhava, colocava comida dentro de casa, pagava luz, água, gás... Eu sempre gostei de beber. Por um tempo bebi muito. Por muito tempo eu bebi e até hoje bebo. Eu não lembro o que perdi. O que fiz. Ele sempre se pareceu mais com a mãe. Sempre se pareceu mais com a mãe dele, até a cor da pele, os cabelos. Eu já levei ele comigo, sim. Foi uma vez só. Levei ele e o outro. Eu fui ajeitar a fiação elétrica da casa da outra. O mais velho sabia quem ela era. Ele não! Ele não sabia. O mais velho sabia. Pra ele (OLHOS A EMANUEL) eu não contei. Tive medo dele dizer algo. Ele sempre foi mais pa-re-ci-do com a mãe. Eu não tenho culpa. Eu pensei que estava acertando. EU PENSEI QUE ESTAVA ACERTANDO! VEM!!! EU NÃO CONSIGO SOZINHO! VEM!!!

... AS PANELAS RESPONDEM...

EMANUEL ACORDA MEIO TONTO. ESCORREGA SEU CORPO ATÉ A BACIA DE ÁGUA MAIS PRÓXIMA E MATA SUA SEDE SILENCIOSAMENTE.

Passou as dores?

EMANUEL - ...

JOSÉ - ...

EMANUEL – E se amanhã eu não lembrar de mais nada?

JOSÉ – Eu estarei aqui pra ti lembrar.

EMANUEL – E se amanhã eu não lembrar de mais nada?

JOSÉ – Eu estarei aqui pra ti lembrar.

EMANUEL – E se amanhã eu não lembrar de mais nada?

JOSÉ – Às vezes eu penso que seria melhor esquecer.

EMANUEL – Eu não sei se é bom esquecer. Como vou reconhecer?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Onde está minha mãe?

JOSÉ – Ela só pensa em lavar louças. Tem uma mania de lavar. Mania de lavar tudo. Tudo.

EMANUEL – E se eu esquecer dela?

JOSÉ – Ela vai te lembrar.

EMANUEL – Do que?

JOSÉ – Da gente.

EMANUEL – Quem?

JOSÉ – Da nossa família.

EMANUEL – Onde estou agora?

JOSÉ – Aqui.

EMANUEL – Onde?

JOSÉ – Em casa. Seu quarto.

EMANUEL – Rio de Janeiro?

JOSÉ – Não.

EMANUEL – Onde?

JOSÉ – Maranhão.

EMANUEL – Maranhão?

JOSÉ – Timon.

EMANUEL – Do que eu gosto?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Do que eu gosto?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Você não lembra?

JOSÉ – Será que esqueci?

EMANUEL – Você nunca observa.

JOSÉ – Acho que esqueci, apenas.

EMANUEL – Você nunca observou. Dos gostos dele você lembra. Sempre foi seu preferido.

JOSÉ – Nunca tive prediletos.

EMANUEL – Dela você lembra?

JOSÉ – Sua mãe?

EMANUEL – A do meio?

JOSÉ - ...

EMANUEL – Todos dizem que o filho do meio é o recheio do sanduíche. Ninguém se importa. Ainda mais se for mulher.

JOSÉ – Eu tive um quarto.

EMANUEL – Fora do casamento?

JOSÉ – Se são quatro, então não tem recheio.

EMANUEL – Mas tem preferência.

JOSÉ – Não tem.

EMANUEL – PARA DE MENTIR!

JOSÉ – TEM UM QUARTO!!!

EMANUEL - .

JOSÉ - É Homem.

EMANUEL – E eu não sou?

JOSÉ - ...

EMANUEL – E eu não sou?

JOSÉ – Eu te amo.

EMANUEL – A doença não justifica.

JOSÉ – Não por isso. Te amo! Sempre amei, mesmo você se parecendo mais com ela.

EMANUEL – A culpa é sua. Eu ficava com elas. Eu corri atrás do senhor. Você estava na bicicleta. Eu corri, corri, corri, corri... Foram quatro quarteirões. Mas você tinha um cinto. Tenho as marcas.

JOSÉ – Nunca vi.

EMANUEL – Estão na alma. Cura minha alma! Você consegue curar? Você consegue?

JOSÉ – Não fira minha alma.

EMANUEL – Você tem?

JOSÉ – Não fira minha alma.

EMANUEL – Eu tenho. Sempre tive. Eu só queria ter te acompanhado. Cura minha alma, vai! Eu não escolhi ser assim. Não escolhi. Você me ajudou a estar assim. Você me empurrou para que eu fosse atrás de um hoje vazio. Se agora estou esquecendo, a culpa é sua! E eu só te peço: NÃO ME DEIXA ESQUECER! NÃO ME DEIXA ESQUECER!

JOSÉ – Não quero que você se esqueça.

EMANUEL – Eu estou esquecendo. Não vou lembrar. Amanhã não terei mais hoje.

JOSÉ – Me chame de pai.

EMANUEL – Eu sempre chamei. Sempre te respeitei.

JOSÉ – Me chama hoje.

EMANUEL – Eu não lembro.

JOSÉ - Me chame hoje.

EMANUEL – Como se diz?

JOSÉ – PA-I. PA-I.

EMANUEL – (CORRENDO ATÉ A PORTA, TENTANDO ATRAVESSÁ-LA) MÃE! MÃE!

JOSÉ – Pai!

EMANUEL – MÃE!

JOSÉ– Pai.

EMANUEL – MÃE!

JOSÉ – Pai!

ELE LANÇA ÁGUA DE UMA BACIA EM EMANUEL, QUE FICA ENCHARCADO. UM SORRISO DE CANTO BORBOLECE; EMANUEL VIRA-SE, PEGA UMA BACIA E MOLHA O SEU PAI POR COMPLETO. OS DOIS CONFRATERNIZAM UM TALVEZ DESEJO NUNCA ANTES PROPOSTO: JUNTOS EM CHUVA.

...

EMANUEL – (PARANDO MEIO SEM ASAS NOS PULMÕES) Minha irmã sempre foi mais forte do que eu. Ela me batia. Eu deixava. Eu pensava que tinha que ser fraco. Por muitos anos pensei que tinha que ser fraco. Sempre apanhei. Na minha condição eu achava que tinha que aceitar aquilo como mais uma punição, pensava que tinha que ser fraco, por isso deixava ela me bater. Eu pensava que todas as mulheres eram assim: submissas. Que tinham que ser fracas e se deixar apanhar. Senti

a necessidade de ser igual. Deixava ela me bater sempre. Ela se sentia bem. Muitas vezes foi para aliviar a tristeza dela. Ela era o recheio do sanduíche. Queria deixá-la viva.

JOSÉ – Você nunca me contou isso.

EMANUEL – Pra ninguém. Essa lembrança me veio agora. Devia estar escondida em alguma das minhas cicatrizes. As lembranças me vêm em gotas e logo evaporam.

JOSÉ – Sua mãe sempre teve admiração por você.

EMANUEL – E você por ele. E quanto a ela? O que será que se passa na cabeça dos recheios de sanduíches? O que será que se passa na cabeça do recheio?

JOSÉ – Você tá cobrando o que, agora?

EMANUEL – Eu estarei sempre em sua cabeça.

JOSÉ – Sua mãe que devia ter dado atenção pra ela.

EMANUEL – Os dois deviam ter dado atenção pra todos. E quanto ao seu quarto filho?

JOSÉ – Sua mãe não sabe do quarto.

EMANUEL – Vou esquecer. Eu sei que vou. O senhor sabe que não vou lembrar, por isso contou.

JOSÉ – Não. Conte porque...

EMANUEL – Sabe que estou partindo.

JOSÉ – Não. Não.

EMANUEL – ...

JOSÉ – Não repita isso. Você não vai partir.

EMANUEL – Minha cabeça dói.

JOSÉ – Você não vai partir.

EMANUEL – Minhas costas doem...

JOSÉ – Você não vai. Não vai. (LÁGRIMAS) E como eu fico?

EMANUEL – Você nunca esteve comigo. Nunca teve. Por isso fui.

JOSÉ – O Rio nunca lhe serviu. NUNCA! Te adoeceu.

EMANUEL – Lá eu tinha peito. Pei-tos.

JOSÉ – Não me faça lembrar disso!

EMANUEL – POR QUE MANDOU TIRÁ-LOS? POR QUE?

[illegible]

EMANUEL – ... era apenas um abraço, peito com peito.

JOSÉ – Sempre fui teu pai. Não esqueça.

EMANUEL – Pai?

JOSÉ – Filho.

EMANUEL – O que está acontecendo?

JOSÉ – Não me esqueça. Lembre!

EMANUEL – Não sei se quero lembrar! Não consigo.

JOSÉ – Se esforce.

EMANUEL – Está tudo liquidificado na minha cabeça. É como a cabeça de alguém que está em coma. Um amigo me disse que é assim.

JOSÉ – Você não vai. Me desculpa por ter gritado.

EMANUEL – Os gritos são o de menos.

JOSÉ – Filho. (TENTANDO ENVOLVÊ-LO, MAS EMANUEL O EMPURRA)

EMANUEL – Pai.

ELES BRIGAM, LUTAM INSITENTEMENTE ATÉ UM ABRAÇO ARVOREAR SEUS CORPOS
TORNANDO-OS UM. SUSPIROS FRONTE A FRONTE.

Não me esqueça! Deixa eu te recompensar.

EMANUEL – O Rio foi cruel comigo?

JOSÉ – É sangue. Genético. Tua mãe não se lembra.

EMANUEL – De mim?

JOSÉ – Ela não lembra de nada. Só de acordar as 5 da manhã todos os dias para lavar as louças. Teus remédios, tua idade, nome... Só lembra das louças e mais nada. Ela só lava louças, lava, lava...

EMANUEL – É genético?

JOSÉ – Seu irmão se foi. Sua irmã se foi. Estamos eu, você e sua mãe. Ela não lembra.

EMANUEL – O senhor lembra?

JOSÉ – Sim! Eu lembro. Esse é o meu martírio. Eu lembro de tudo. Todos estão indo e eu ficando.

EMANUEL – Você tem um quarto.

JOSÉ – Ele não lembra. Todos se esqueceram de mim. Todos estão se esquecendo. Sua mãe, você, o quarto. Seu irmão e sua irmã se foram. Ficamos eu, você e sua mãe. Nós três aqui. Ela não lembra de mais nada. Você não pode se esquecer de mim! Não se esqueça de mim! Eu cuido de você. Eu cuido.

EMANUEL – Por que ontem o senhor não me abraçou? Eu corri atrás da bicicleta, eu juro que me esforcei.

JOSÉ – Eu tinha medo de você, do que você viria a ser. Carinho nunca foi o meu forte. Eu tenho uma marca de cinto no meu rosto. Veja. Seu avô me ensinou assim. Foi assim que ele me ensinou a ser Homem. Tentei te ensinar da mesma forma. A ser Homem como eu sou, como seu irmão é e até o quarto.

EMANUEL – Eu não lembro do meu avô! Sem referências.

JOSÉ – Ele me ensinou a ser Homem!

EMANUEL – Eu não lembro dele!

TENTANDO ACARICIAR SEUS PEITOS E JOSÉ O OBSERVA.

JOSÉ – Desculpa ...

EMANUEL VAI DESENROLANDO A ATADURA QUE LHE ENVOLVE, MOSTRANDO ASSIM A MARCA DOS SEIOS RETIRADOS.

JOSÉ – ... por não ter acertado. Pelo Rio. Por não ter te dado o abraço. Por ter errado contigo. Me desculpa, filho. Me desculpa...

LÁGRIMAS TEIMAM EM FERIR A FACE. JOSÉ VAI ATÉ A CACHAÇA E A BEBE INCONTROLAVELMENTE.

EMANUEL – Mãe... Mãe ...

...Mãe...

JOSÉ – VEM, VEM! EU NÃO AGUENTO MAIS! PARA DE LAVAR ESSAS LOUÇAS E VEM! ELE VAI ME ESQUECER! VAI SIM. ELE VAI... EU NÃO AGUENTO MAIS ...

...Mãe...

Mãe...

... Mãe...

...Mãe...

...Mãe

...

NÃO SUPORTANDO MAIS O PESO DO SEU CORPO, JOSÉ CAI; ENQUANTO EMANUEL, EM ÊXTASE, SE APROXIMA, PÕE SEU PAI NOS BRAÇOS COMO EM PIETÁ DE GIOVANNI BELLINI, ATADURA EM MANTO NOS PRÓPRIOS CABELOS.

_ Piedade.

AS INFILTRAÇÕES NÃO CONSEGUEM CONTER A FORÇA DAS ÁGUAS. OS FLUÍDOS ULTRAPASSAM OS LIMITES DAS BACIAS E TODO O QUARTO VAI SENDO TOMADO PELAS GOTAS QUE VEM COMO EM CACHOEIRA SALGADA. AS LOUÇAS GRITAM TODAS AS DORES. AS LOUÇAS GRITAM, AS DORES GRITAM... **LOUÇAS DORES - TODOS GRITAM.**